



Vision after the Sermon - Gauguin

Habitar uma Formiga

*André Carneiro

Fábio entrou em seu apartamento entusiasmado. Trabalhava em São Paulo, em uma das melhores agências de publicidade do Brasil e fora encarregado de supervisionar uma campanha. Tratava-se de um novo produto farmacêutico, fabricado por uma multinacional. Calmox era um tranqüilizante, com maior quantidade de efeitos positivos e menor índice de efeitos colaterais, pelo menos era o que constava nos relatórios que Fábio estudara. Ele pretendia tomar uma dose naquela noite, para sentir em si mesmo as descrições feitas pelos técnicos. Havia alguns detalhes que Fábio pretendia conferir, como a leve sensação de euforia provocada pelo medicamento. Em um trecho havia a expressão "psicodélico". Fábio ouvira do "boy" que trabalhava na Agência, que Calmox dava um "barato". Ele precisava saber dos fabricantes se essa "qualidade" deveria ser destacada na campanha de lançamento.

Seu apartamento era de bom gosto, cheio de obras de arte, algumas de sua autoria. Em cima da mesa as fotografias de seus dois filhos, agora com a mãe. Fábio havia se divorciado há três meses. Ia ver os filhos duas vezes por semana e a situação ainda o perturbava muito.

Fábio pegou a linda embalagem de Calmox que ele próprio tinha ajudado a criar. A tampa do vidro abria com uma pequena pressão; um comprimido de cada vez caía na mão. O tranqüilizante não permitia uma "overdose". Seu efeito não se duplicava com uma dose dupla e, portanto, ninguém podia se suicidar com ele. Eficiente, forte e inocente. Fábio imaginava slogans e frases, uma forma de se distrair e esquecer o cotidiano com a família, cheio de brigas e angústias, mas que faziam falta, mesmo assim. Ele tomou um comprimido e foi para o quarto estender o lençol. Estava esperando Vivian, colega do Departamento de Arte, menina estranha, bonita e inteligente, que iria trazer algo para eles jantarem juntos. Fábio tentava afastar da cabeça a idéia de levá-la para a cama. Ela era feminista, implicava com os machistas da agência. Fábio deu um passo de dança e sentiu-se contente. Vivian era linda, chegaria daí a pouco e a noite seria maravilhosa. Deixou a porta do quarto entreaberta,

pôs mais almofadas no sofá da sala, separou a bebida com mais teor alcoólico de seu bar. Será que ela fumava maconha?

A campainha tocou, ele passou as mãos pelos cabelos, foi correndo atender. Vivian surgiu com um vestido transparente, lindíssimo.

- Vivian, você está ótima. O que é isso aí, pizza?

- Pizza, de dois tipo: Eu não sabia o que trazer, quase nunca janto, tomo só um lanche...

- Por isso tem esse corpo tão perfeito.

Vivian sorriu, estava acostumada com galanteios. Deu uma volta, elogiou o apartamento, olhou as reproduções com nus de Picasso, tocou em um quadro dinâmico na parede, depois abriu o envoltório da pizza e começou a comer sem cerimônias, junto com Fábio que abriu um vinho. Ele estava alegre. Vivian era muito atraente. Ele seria discreto, amigo, já que ela detestava homens conquistadores. Comeram a pizza inteira. Vivian olhou para Fábio com um sorriso.

- Você parece que está bem tranqüilo. Como vai a campanha?

- A campanha vai bem. Tomei um Calmox, para experimentar. Mas não quero falar da campanha, parece conversa lá da agência. Prefiro conversar com você, ou contar coisas pessoais... Sabe, eu escondo muito, mas quero me abrir, tenho passado dias angustiados, sozinho, sem saber o que fazer...

Vivian olhou para ele com simpatia, fez um sinal com a sobrancelha para continuar.

- Você sabe, eu me divorciei há poucos meses, parece até que eu sinto falta da rotina que abominava...

Fábio franziu a testa, engasgou, ia continuar, mas algo estranho estava acontecendo. Ele levantou-se de repente, foi até o banheiro. Olhou para o seu rosto e não o reconheceu no espelho, embora soubesse que era ele mesmo. Lá da sala Vivian gritou.

- Fábio, você está bem? Está sentindo alguma coisa?

Fábio voltou sorrindo. Parecia o mesmo, mas tudo havia mudado. Ele disse.

- Você é mulher, eu sou homem, é curioso, tenho de penetrar você para reprodução.

Vivian respondeu intrigada.

- Essa piada eu não entendi, e não é sutil.

Fábio deu uma volta pela sala, abriu a janela, olhou São Paulo com interesse, foi até a cozinha, o banheiro outra vez, enquanto Vivian ficou a bebericar seu vinho.

Ele voltou, sentou-se ao lado de Vivian, pegou a mão dela e comentou.

- Tenho muito interesse pelo amor assim dividido em dois lados, o que recebe e o que dá. Sei de vírus, micróbios, batráquios, invertebrados, insetos... As reproduções são sempre muito curiosas.

Fábio olhava intensamente para os seios firmes de Vivian. Ela retirou a mão da dele.

- Fábio, você bebeu antes de eu chegar aqui, não?

- Beber? Ah, sim, bebida com álcool. Não, não bebi, mas quero beber, faço questão de beber. Vivian levantou-se, foi até o banheiro. Fábio

foi atrás, mas ela fechou a porta na sua cara. Ele voltou, ficou na sala, à espera. Vivian retornou, intrigada.

- Fábio, acho que você me disse antes que tinha tomado um comprimido de Calmox? Será que está fazendo um... tipo de efeito?

- Ah, é verdade, eu tomei aquele comprimido. Está bem claro na memória, mas não sei, não deve fazer diferença, não posso saber...

- Fábio, você está se sentindo normal?

- Sim, estou, por que? Você acha que estou diferente?

Vivian não conhecia Fábio na intimidade. A diferença era algo não evidente, mas perceptível. Será que Fábio tomara mais de uma pílula? Agora, por exemplo, ele estava abrindo o cinto, encolhendo a barriga, olhando por dentro da cueca esticada. Quando o seu olhar encontrou o de Vivian, ele pestanejou, como se lembrasse.

- Ah, desculpe, sei que não é educado olhar o próprio sexo na frente das pessoas, um costume curioso, pode-se se olhar tudo, menos o sexo.

Vivian aproximou-se. O olhar de Fábio era inocente, a frase não parecia uma piada, mas era fora de contexto. Talvez o tal Calmox tivesse perturbado a sua cabeça.

Com um gesto carinhoso Vivian pegou no seu braço, ele sorriu, depois olhou os seios dela, abraçou-a com força, beijou-a nos lábios, no rosto, no pescoço. Vivian afastou-se dele com dificuldade.

- Fábio, você parece um adolescente, não compreendo.

Fábio fez um gesto largo e disse.

- Como é ótimo beijar, é muito gostoso, eu quero é tirar a roupa, vamos para a cama, eu sei que tenho um colchão perfeitamente macio, vai ser maravilhoso...

Fábio olhava para Vivian, mas esta pegou a sua bolsa, foi até a porta e disse.

- Fábio, você parece bêbado, mas você não está. Talvez esse tal Calmox tenha deixado você um pouco... estranho. Eu vou-me embora agora. Descanse, amanhã conversaremos.

Fábio aproximou-se, ela deu um beijo formal no rosto e partiu.

A campanha foi lançada, televisão, rádios, jornais, um sucesso. Fábio acabou sendo encarregado da direção de tudo, embora o relacionamento com ele tivesse se tornado difícil. Autoritário como nunca fora, dava ordens e aprovara o material sem mesmo falar com os donos da agência. Embora isso tivesse causado discussões, a qualidade de seu trabalho surpreendia. Ele parecia duas vezes mais competente. Vivian tinha se apaixonado por ele desde que entrara na agência. Ela se oferecera para jantar com ele à primeira vez. Conversavam sempre. Vivian sabia que tinha acontecido algo. Fábio era do tipo sólido, não poderia mudar tão facilmente. Ela estava agora apertando a campainha do apartamento. Fábio a convidara com insistência. Ele abriu a porta, eufórico, foi logo brincando.

- Ah, que bom, você novamente aqui, linda como na primeira vez.

Fez uma pausa para admirá-la e continuou:

- Aliás, aquele dia eu devo ter assustado você, - deu uma gargalhada - abri a calça, falei bobagens. Agora não cometo mais gafes. Não tomei Calmox hoje, devo ter perdido o vidro.

Vivian apenas observou.

- Por que você diz que agora não comete mais gafes?

Fábio pensou um pouco, olhou para ela, sorriu e não disse nada.

Comeram uma pizza, beberam vinho, falaram generalidades. A temperatura estava amena, Vivian notou a testa de Fábio suada, como se tivesse febre.

- Você está com febre Fábio, você ficou calado de repente, está... sentindo alguma coisa?

Fábio olhou para Vivian, agarrou as mãos dela com tanta força que ela recuou espantada. Fábio falou rapidamente, com voz nervosa.

- Vivian, por favor, você precisa me ajudar, agora eu sou eu, você compreende? Antes eu não era eu, lembra-se? Aquele dia que você veio aqui, sem nenhum aviso, uma coisa, uma outra pessoa, não da Terra, eu sei, tenho certeza, tomou conta de mim, - pôs a mão no peito - eu sabia que eu era outro mas eu falava aquilo que o outro queria, agia por ordens dele...

Vivian tentou perguntar algo, mas Fábio a cortou com um gesto incisivo e continuou:



Vision after the Sermon - Gauguin

- Vivian, por favor, eu tenho que falar agora. ELE pode me tomar novamente, eu sei que ele não é daqui, ele é de outro... é de fora da Terra. Não me olha assim Vivian, eu estou perfeitamente normal, não pense que estou tendo alucinações, que meu juízo não está perfeito, não pense isso. Você percebeu a diferença, não percebeu? Todo mundo notou. Eu sei que assustei todos lá na agência, mas eu

quero escapar disto. É uma loucura, mas não acredite que estou louco. Simplesmente ele me tomou, acho que é uma conspiração, um plano, uma coisa muito geral...

Até esse momento, Fábio tinha falado sem parar, olhando Vivian nos olhos, as mãos dela apertadas às dele, com ar de desespero, implorando ajuda. Naquele momento ele interrompeu, levantando-se. Disse que ia ao banheiro.

Vivian encostou-se na poltrona, respirando fundo. Ela estava sentindo um estranho calor e dor de cabeça. Seus pensamentos iam de um polo ao outro, Fábio deveria estar alucinado, tendo visões. Mas parecia tão convincente, sincero e...

Fábio voltava do banheiro, estava calmo, seguro de si.

Vivian levantou-se.

- Fábio, você está bem? E aquela história, você vai continuar?

Fábio pegou na mão de Vivian e disse, quase irônico:

- Qual história?

Vivian ergueu a voz.

- Você não se lembra do que me contou? Você parecia tão sincero, aquela coisa que tomava conta de você...

Fábio levantou as sobrancelhas.

- Ah, claro, uma experiência interessante. Eu estava pensando em introduzir uma coisa nova na campanha do Calmox. Representei aquele drama de ficção científica. Parece que convenci você - ficou olhando para Vivian, com um leve sorriso.

Vivian tinha a boca aberta, o coração batendo forte, uma sensação dupla de indignação e surpresa. Ela não sabia o que falar. Fábio ali, dizendo que gostava dela, convidando-a para ir para o quarto.

Vivian pegou a bolsa, correu para a porta. Fábio atrás, ela virou a chave enquanto dizia:

- Desculpe Fábio, estou com uma enxaqueca terrível, tenho de ir embora, desculpe, amanhã a gente se vê...

Fábio ainda gritou "espere, espere", mas ela estava descendo as escadas, sem esperar pelo elevador.

Vivian tentou falar com Fábio na agência, no dia seguinte, mas foi impossível. Ele parecia ocupado e marcou para sair com ela na próxima semana. Vivian voltou para a sua sala, estendeu um papel de desenho na prancheta e ficou pensando. O olhar e a expressão de Fábio eram diferentes. Se o Calmox não era o causador disso, estaria Fábio em um processo de esquizofrenia? Vivian pensou em consultar um livro especializado, quando o telefone tocou. Era Roberto, irmão de Fábio, médico psiquiatra, que ela conhecia superficialmente. Roberto queria falar com ela, pedia por favor que o procurasse no consultório. O assunto era Fábio. Vivian largou o trabalho e foi. Roberto era competente, tinha idéias ecléticas a respeito de saúde mental, escrevera até um livro sobre Lacan. Ele recebeu-a imediatamente e foi logo ao assunto.

- Pedi que você me procurasse porque trabalha na agência e Fábio tinha me falado de você com admiração. Eu recebi uma carta dele, hoje, muito estranha e queria conferir os fatos.

Roberto pegou a carta na gaveta e leu em voz alta. Embora redundante, ansioso e ocupando uma folha inteira, seu texto repetia o mesmo que ele falara com Vivian no apartamento. Um ser, vindo de fora da Terra, tinha ocupado seu corpo. Ele era dominado inteiramente pela vontade desse ser e não podia reagir contra esse domínio. Fábio voltara à sua personalidade normal por três vezes, em períodos de tempo bem curtos. Essa volta ele não sabia explicar porque ocorrera, talvez o ser não pudesse manter seu domínio ininterruptamente e quisesse experimentá-lo. Fábio terminara dizendo que as autoridades do país e organismos internacionais deveriam ser notificados. Ele podia sentir a intenção desses seres: alcançar um domínio, não sabiam se trariam algo ou se estavam aqui somente para extrair alguma coisa. Fábio terminava nervosamente,

iria correndo colocar a carta na caixa de correio e não sabia até quando permaneceria no seu próprio eu.

Vivian, emocionada, contou com detalhes o que ocorrera no apartamento e perguntou ansiosa qual a opinião de Roberto. Este demorou a responder, depois afirmou que, cientificamente, ele era obrigado a pensar numa psicose, talvez esquizofrenia, dissociação da personalidade, um caso raro, com características incomuns. Roberto passeava nervoso, pela sala, como se hesitasse em dizer mais alguma coisa. Vivian sentiu isso e perguntou:

- Eu gosto de Fábio, o Fábio antigo. Queria que você me dissesse a verdade e o que podemos fazer por ele...

Roberto sentou-se e disse que qualquer médico, de qualquer corrente, daria um diagnóstico de perturbação mental. Não era uma neurose. Roberto acrescentou que, imediatamente depois de receber a carta, tinha falado pelo telefone com Fábio. Este, friamente, disse que a carta era apócrifa, devia ser uma brincadeira de mau gosto, talvez vinda de alguém querendo prejudicar a campanha do Calmox.

- Você achou ele diferente, pelo telefone? - perguntou Vivian.

- Sim, achei. Nós fomos sempre muito unidos, ele parecia diferente. Roberto fez um gesto, como quem resolve dizer tudo. O diagnóstico de um desequilíbrio mental para o caso de Fábio é inevitável para qualquer especialista... mas...

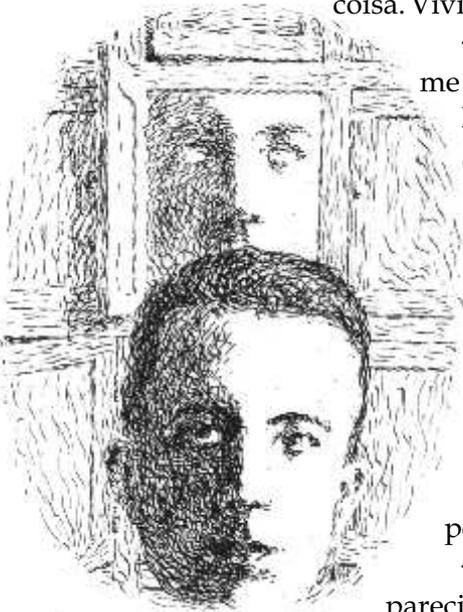
- Mas o que, por favor, me diga, - exclamou Vivian.

Roberto fez um ar dubitativo e intrigado.

- Acontece que eu tenho um cliente que faz análise comigo há três anos. Até o mês passado eu poderia dizer que tínhamos tido sucesso. Sua neurose não era grave, com esses se obtém melhores resultados. De um mês para cá, houve uma reação inesperada como se... assumisse outra personalidade. O fato foi tão surpreendente que excedia meus conhecimentos. Conversei com colegas, consultei toda bibliografia possível... inutilmente. Na semana passada, ele entrou pelo consultório transtornado, eu dispensei uma cliente e atendi. Ele segurava minha mão como se ele tivesse receio de que não o ouvisse e... em poucos minutos contou uma história extremamente parecida com a de Fábio. Alguém tinha se apossado de seu corpo, ele o podia perceber a todo momento e esse ser não era dessa Terra... Dei-lhe um calmante, dormiu um pouco, quando acordou estava calmo, seguro de si, pediu desculpas, disse que a sua alucinação tinha sido ridícula, uma fuga da realidade e que não tornaria a acontecer. Ele não apareceu na próxima sessão, apenas telefonou à noite, disse uma frase transtornada que eu não entendi e logo se controlou, desligando com desculpas.

- Quais as suas conclusões?

Roberto cerrou os lábios e depois disse com ar desalentado:



- Não sei, os dois casos têm o mesmo diagnóstico, perturbação mental mas... a coincidência, a repetição da mesma história, é estranha, inverossímil, tratando-se de duas pessoas que eu conheço bem, intimamente.

Vivian era racional, pretensão mais próxima dos homens. Não tomara Calmox nem por curiosidade e duvidava de explicações mágicas. Sorria irônica das colocações astrológicas, procurava se apoiar em uma ciência experimental e sólida para não cair na superstição.

Ela convidou Fábio e passou um domingo inteiro com ele. Foram dar voltas de carro, subiram no pico do Jaraguá, depois no começo da estrada velha de Santos, onde a paisagem é fantástica e maravilhosa, enquanto rolos de fumaça cinza vindos das refinarias de petróleo de Cubatão, invadem a floresta virgem, matando árvores e provocando o aparecimento de estranhas trepadeiras. Estas tomam conta dos galhos secos, envolvidos como um esqueleto revivido por um outro ser possessivo. Era nisso que Vivian pensava enquanto Fábio a abraçava e beijava. Ela gostava dele, já se tornava difícil separar o Fábio antigo e este, estranho, entranhado na carne e espírito do outro. Vivian se achava ridícula em admitir essa hipótese. Mas era impossível esconder, ela descobria algo que a atraía nesse novo Fábio, que não era ele, continuando com o mesmo corpo. No apartamento dele, à noite, Vivian não resistiu às solicitações do amor. Ser abraçada por dois homens, ser amada por aquele "ser" espacial tinha um sabor raro e único. "Eu devo estar ficando louca também", pensou Vivian, reagindo, "não existe nenhum ser espacial, Fábio teve uma reação... psíquica, tenho de manter os pés na terra, com lucidez, objetividade...".

Silvio Mantos era conhecido em todo o país, ele tinha um programa popular na televisão. Brincadeiras de auditório, disputas com bons prêmios em dinheiro, o que o fazia ídolo da classe média baixa. Havia um jovem de boa memória respondendo questões sobre Nostradamus e suas profecias. O rapaz já ganhara muito dinheiro e era o último desafio para ele. Se respondesse certo mais uma única pergunta, ganharia uma casa de prêmio. Se errasse, apenas uma pequena quantia de consolação. Quando Silvio Mantos, usando seu sorriso automático e abrindo a expectativa fez a pergunta crucial, o jovem respondedor mudou de fisionomia, apertou a cabeça com as mãos, parecia que não ia responder. Subitamente, agarrou o microfone com as duas mãos e gritou desesperado: "Desde ontem fui invadido por um ser que me dominou. Eles pretendem subjugar todos os habitantes da Terra. Sou eu mesmo, nesse instante, mas tenho certeza de que 'ele' vai voltar. Aviso todas as autoridades, cuidado, cuidado...".

Silvio Mantos não sabia se desligava o sorriso ou gritava "resposta absolutamente errada". A produção do programa facilitava ao jovem para responder acertadamente. Ele tinha se tornado popular, a audiência crescia, estava tudo combinado para que ganhasse. Interromperam o

programa com os comerciais. Quando voltou o sorriso redondo de Sílvio Mantos, o jovem calmamente afirmou que dramatizava uma citação de Nostradamus, só para chocar os ouvintes. Disse a resposta certa, palmas, prêmios, choros de emoção, embora em todo Brasil se comentasse aquela brincadeira de "invasão espacial".

Um deputado federal, em Brasília, dias depois, saiu da sua poltrona, subiu até onde um colega discursava e dramaticamente pediu que lhe cedesse o microfone. Antes mesmo da anuência, gritou que não se responsabilizava pelas palavras e atos que iria cometer dali em diante, pois há uma semana fora dominado pelo um espírito que conduzia todas as suas ações. Em um país onde o Espiritismo e a Umbanda, rito africano com milhões de adeptos, se espalha por todos os estados, ser tomado por um espírito é coisa comum. Nas sessões de Umbanda, os dirigentes incorporam o espírito que, pela boca do médium, dá passes e conselhos aos presentes.

Jornais sensacionalistas deram notícias sobre a onda de "possessões". Os comentários duraram pouco tempo. Apareceram crônicas irônicas, comparando as possessões com a histeria dos discovoadores, fruto da alucinação coletiva.

As transformações políticas pelas quais estava passando o Brasil absorviam jornais e revistas. Líderes de partidos opostos se reuniram, propondo um programa unido. Um deputado do governo propôs a duplicação do salário mínimo. Junto com o apoio da massa operária e os protestos dos empresários, o projeto foi aprovado. O senador Paulo Saluf, no dia seguinte, subiu à tribuna e afirmou emocionado que, na verdade, era contra o projeto de lei que dobrava o salário mínimo. Tinha votado a favor porque uma entidade se apossara de sua cabeça. Tendo voltado ao seu estado normal, apelava aos deputados e senadores para revogarem a lei. Logo que deixou a tribuna, Saluf, inesperadamente confirmou seu voto, afirmando que a lei era justa e perfeita, tendo sido certamente hipnotizado por alguém da oposição para dizer as tolices ao microfone.

Em uma linda praia do litoral da Bahia, tinham construído um grande hotel, muito luxuoso. Era freqüentado por sócios e convidados especiais. Secretárias e instrutores de natação, professores de dança, etc., forneciam companhia para homens e mulheres solitários. Ali se realizava um congresso para valorização da vida. Fábio era um dos convidados. Havia gente de todo o Brasil. Militares, dirigentes, líderes em várias atividades. Alguns, muito ricos. Nenhum jornalista foi admitido e nenhuma notícia transpirou das reuniões.

Fábio voltou queimado de sol e um tanto diferente. Foi o que achou Vivian. Era um domingo à tarde, estavam conversando no apartamento dele.

- A missão para mim terminou. Este país é muito pobre. Muitos estão voltando.

Vivian estava conversando com Fábio sobre o amor e ela estava

confessando a ele que estava apaixonada. A frase de Fábio a tomara de surpresa, não tinha relação com a conversa. Vivian perguntou:

- A missão terminou, qual missão?

Fábio não respondeu. Olhava fixamente para Vivian, de maneira estranha. Ela pegou as mãos dele, emocionada, Vivian sabia que estava falando com "ele" pela primeira vez sem disfarces, falando diretamente com aquele outro que habitava dentro de Fábio. Ele entendia as reações dela e continuou:

- Eu gosto muito de você, é evidente. Não quero sequer descrever como somos realmente, no lugar de onde eu vim. Você se assustaria e não poderia compreender. Imagine se pudesse ir habitar no corpo de uma formiga ou de uma borboleta... Esta língua articulada que vocês falam é muito pobre, mas existe uma outra, que vocês manobram por intuição e é bem melhor. Para mim a missão está no fim, posso voltar.

Fábio silenciou, os olhos tristes. Vivian explodiu em soluços e o apertou nos braços. Ela chorava e falava entrecortado:

- Não, não... não vá embora, eu amo você também. O Fábio que me perdoe, mas eu quero você também, somente o Fábio não, eu quero você também, eu amo vocês dois, assim... juntos, não vá embora, não me deixe...

Ainda abraçados eles caíram no sofá, tiraram as roupas puxando os botões, fizeram um amor desesperado, entre choros e gemidos, Vivian se agarrando em Fábio como se pudesse reter a segunda parte daquela alma dupla, somente com a força de seus dedos fechados. Os dias que se seguiram foram de grande emoção. Vivian amava Fábio e sabia que ia perdê-lo, pelo menos, uma parte dele. Ela pensava no assunto horas seguidas. Quando o Fábio antigo voltasse, ela o amaria tanto quanto agora? Mas, o "outro" era também o Fábio antigo, a maneira de sorrir, os gestos, alguma coisa que não era somente o corpo. No ocidente, costumava-se separar o corpo do espírito, como se existisse algo fora da carne, dando ordens para o corpo cumprir.

Ela tomou uma resolução, talvez absurda. Procurou Fábio e lhe



O eu e o tu: série roupa - corpo - roupa - Lygia Clark

disse:

- Eu quero lhe pedir algo, um favor, senão eu fico louca. Eu quero conversar com Fábio, o Fábio que você invadiu.

Um grande silêncio se seguiu. Fábio parecia absorto, olhando através dos olhos dela, já úmidos e vermelhos.

- Você pode fazer isso, deixá-lo conversar comigo?

- Sim, eu posso - disse Fábio. Estavam na agência de propaganda.

Ele olhou para os lados e acrescentou:

- Não aqui. Eu vou ao seu apartamento, à tarde. Lá você conversará com ele.

Vivian abandonou tudo e foi para sua casa. Quando a campainha tocou, ela não conseguia virar a chave, os dedos trêmulos. Fábio entrou, eles se abraçaram. Ele começou a chorar. Ela olhou-o, mas não sabia "quem" estava chorando.

- Fábio, por favor não chore, é você? O Fábio antigo?

- Sim, sou eu, vivo em um mundo estranho, você está lá também, "eu" abraço você, "eu" amo você, enquanto "ele" lhe diz coisas, que eu discordo, mas também concordo, acredito que sou capaz de "aparecer" de vez em quando, parece que o pesadelo terminou, depois já não sou eu de novo. Vivian, não se preocupe, não é tão grave assim, eu estou bem, pode ficar tranqüila, "nós" não queremos que sofra...

Vivian afastou-se de Fábio, o resto da frase ela já sabia que não era do Fábio antigo. Vivian empurrou Fábio, bateu com o punho fechado no seu peito.

- Você não deixou que ele falasse tudo, você já o expulsou...

Fábio sentou-se no sofá, passou os dedos no rosto. A unha de Vivian tinha feito um risco vermelho no seu queixo.

- "Ele" estava muito nervoso, fiquei com receio que fizesse alguma tolice.

Vivian ergueu os olhos:

- Você pode conversar com ele, pode se comunicar, dizer e ouvir coisas?

- Sim, embora não haja frases, perguntas e respostas, é impossível explicar...

O Fábio antigo surgiu mais vezes aquele dia. Vivian o ficou amando também, sentido sua carícia lenta e forte.

Na verdade, agora eram três Fábio. O antigo, aquele outro que fingia e o mais recente, o Fábio admitindo sua origem extra-terrena.

- Afinal, vocês se espantam com aquilo que venha de "fora", entretanto religiões admitem que a alma vai habitar outro corpo quando este morre. Alguns gênios mudaram a história da humanidade e também vieram de fora... Vivian, agora sou eu que estou falando, aprendo a repartir eu mesmo, a repartir você, a gozar os prazeres do meu corpo, sentir meus dedos na sua pele sem saber se eles vão na direção das coxas ou dos seios, sinto o prazer como se não fosse eu que estivesse acariciando, mas o seu corpo que se movimentasse pelos meus dedos... - Era maravilhoso para Vivian ouvir dois homens conversando com ela

pela boca de um só.

Havia um clima inesperado e tenso de mudança em muitos países. Duas potências discutiam suas ogivas nucleares, que podiam destruir a Terra centena de vezes. Homens tomavam estranhas decisões. A realidade da catástrofe nuclear parecia afetar a todos.

Vivian talvez fosse uma das únicas pessoas que sabia a origem dessas mudanças, em todo o globo. Viver no corpo de uma lagarta ou borboleta tinha seus encantos primitivos. Vivian continuou seduzindo Fábio para que ficasse na Terra. Ele disse que ela perderia a memória desses fatos. A sabedoria cósmica intervinha em nossos condicionamentos.

Enquanto isso, Vivian amava e morava com dois homens e ninguém poderia perceber. O agora é que vale, ela sentia-se feliz.

Para a informação dos nossos descendentes, eu, cujo nome é impronunciável na Terra, nascido em um planeta muito longe da estrela Alpha Centauri, estou convivendo com um escritor de "science-fiction" e escrevi esse relato simples, pois a invasão sairá da memória dos terrenos, desaparecendo a nossa origem pelo esquecimento, qualidade essencial para a vida dos habitantes do planeta Terra.

* escritor, cineasta, pintor, traduzido em vários idiomas. E-mail: mau@avalon.sul.com.br